



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 50/2009  
Contatos: secretaria@isb.org.br

## FALAR DE EDUCAÇÃO

Não faltam razões para todo mundo falar de educação, mesmo sem ser profissional ou expert no assunto. Penso até que é dever de todos falar de educação, atribuir-lhe prioridade maior, comentar, criticar, reconhecer no professor um formador de humanidade. Não é apenas condição de competência, de progresso e desenvolvimento, educação é condição de cidadania, de democracia, de ascensão moral, de iluminação e de felicidade.

Mas, claro, é importante escutar os educadores. E são eles que, gradativamente, estão recomendando o sistema de progressão continuada, a chamada aprovação automática, tão criticada pela sociedade, a ponto de o prefeito recém-eleito ter prometido em campanha eliminá-la, se eleito, e ter cumprido a promessa. Apesar de a nova Secretária, Claudia Costin, que dá provas de conhecimento e seriedade, ser favorável ao modelo dos “ciclos” que acaba com aquelas reprovações tradicionais e procura associar a educação aos ciclos de vida das crianças e dos adolescentes.

Reprovação não educa, dizem, só faz aumentar a evasão, a desistência dos alunos, o descompasso entre a idade dos repetentes e a dos seus colegas, que prejudica muito a formação. “A escola é um direito de todos e não só dos melhores alunos”, sustentam os educadores que têm sensibilidade social e defendem o sistema que reduziu significativamente a evasão e manteve mais as crianças na escola. É que o ambiente da escola, por si só, educa, mesmo que a criança não apreenda os conteúdos de informação na quantidade mínima.

O que mais educa, além da escola? A família, óbvio. E aí, creio, está a perda maior. A família, infelizmente, anda cada vez mais ausente na medida em que as mães precisam trabalhar para sustentar a casa, ou em que os pais mergulham na competição profissional e delegam completa e irresponsavelmente à escola a formação dos filhos. À escola e à televisão, que tomou o tempo em que antes se conversava em família. Essa participação mais efetiva dos pais é uma das cobranças insistentes que a nossa Secretária Costin vem fazendo com toda razão.

E o que deseduca, ou deteriora a Educação? A unanimidade aponta a desvalorização do professor. Evidente. Qualificar mais e pagar melhor o professor é uma condição absolutamente essencial, ponto de partida de qualquer política séria de melhoria do ensino. E, mais, valorizar especialmente o professor que enfrenta dificuldades extraordinárias, que atua em local de difícil acesso, ou de carências maiores, ou em áreas de violência mais freqüente. O programa “Escolas da Paz”, da nossa Secretária, institucionaliza isso e é um avanço importante. Ademais, propõe o aproveitamento profissional das mães nessas escolas, ajudando os professores, o que parece uma inovação extremamente promissora. Pelo amor de Deus, não estou fazendo propaganda da Claudia Costin; tão-somente reconhecendo coisas boas que ela vem fazendo.

Mas também a massificação, conseqüência da democratização, é causa forte de degradação da qualidade do ensino. É inegável que avançamos muito da democratização do ensino e isso é de se ressaltar. Naquele passado de boas escolas públicas que os saudosistas sempre recordam, a taxa de escolarização das crianças brasileiras era bem mais baixa; nas cidades e especialmente no campo, onde era maior o contingente da nossa população. É natural mas não é necessário o estrago da democratização sobre a educação. Há remédio eficaz: investir mais, muito mais, instalar mais escolas e mais salas de aula, aumentar o tempo de permanência das crianças na escola, contratar mais professores e assim diminuir o tamanho das classes, que hoje está arrasadoramente grande, impossibilitando a indispensável atenção do professor sobre os alunos. E cuidar do reforço escolar para aqueles alunos que o necessitam, coisa que já não existe mais em casa. Só que tudo isso sai muito caro, eu sei, aumenta o gasto de custeio, que sempre leva pauladas da mídia, e diminui o gasto com obras, sempre tão reclamadas e elogiadas.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: secretaria@isb.org.br



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 50/2009  
Contatos: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)

Ouçõ muito dizer que os currículos escolares estão muito defasados no Brasil, que os conteúdos precisam ser urgentemente revistos e atualizados. É provável. E é missão para o Governo Federal. Temos, na minha opinião, um dos melhores ministros da educação das últimas décadas (por favor, também não é propaganda). Imagino que deva estar providenciando essa revisão. E neste ponto se apresenta uma questão fundamental, essencial mesmo, sobre o caráter da Educação.

Acima, eu disse que Educação não é importante apenas para formar a competência no mercado de trabalho e, por decorrência, impulsionar o desenvolvimento econômico da Nação, como vejo freqüentemente enfatizado na imprensa e nos discursos políticos, até invocando exemplos como o da Coréia e do Japão, entre outros. Disse, acima, que é também muito importante para a formação da moral e da cidadania e ainda para o desfrute da felicidade das pessoas. Para ajudar a florescer a humanidade no homem. Bem, eis o ponto delicado, o ponto de bifurcação na macro-opção dos conteúdos: ciência e tecnologia acima de tudo, como quer o mercado, ou filosofia e humanismo também com realce e grandeza, linguagem, literatura, música, história e até política, no sentido do exercício democrático? Claro, percebe-se, pela própria indagação, minha preocupação com o provável excesso de informação para o mercado em detrimento da formação para a vida e para a humanidade, para a convivência e a felicidade; para a qualidade do ser, enfim.

Bem, ainda falta uma questão importante : a televisão, que educa e deseduca tanto. Poderíamos aliás começar pelo rádio, excelente veículo, também, e iniciar dizendo que o Brasil tem uma emissora educativa de boa qualidade, que é a Radio MEC, onde estou sempre ligado, e que só está administrativamente colocada em lugar errado, no nicho de Informação do Governo, quando deveria estar no Ministério da Cultura ou, como era antes, no da Educação, se se quiser dar mais ênfase ao seu caráter educativo.

Mas e a televisão, que realmente comanda tudo? Estou usando esta expressão no seu significado mais explícito: tudo se passa como se o Governo fosse concessão da televisão e não o contrário, como diz a lei. Bem, seria preciso, para começar, inverter essa relação de poder, para colocar a televisão a serviço da sociedade. Não sou dos que acham que a televisão arruína tudo. Penso que presta bons serviços de informação instantânea, e colabora também na educação em alguns pontos, a começar pelo aperfeiçoamento do falar, como aliás fez o rádio cinqüenta anos atrás. O problema é que a televisão enquanto empresa privada é instrumento do mercado, ponto final. E aí voltamos à questão crucial das relações da sociedade, através do Estado Democrático, com o Mercado, que representa o poder econômico. Este é o grande tema político que acaba sempre aparecendo como decisivo; é o principal divisor de águas entre esquerda e direita, cuja existência a direita quer sempre negar. Mas é tema para outro artigo. Melhor, para um livro. Espero, um dia, tentar fazê-lo.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

[www.isb.org.br](http://www.isb.org.br)

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)